

## VISÃO DO CORREIO

# Iniciativas para pensar a educação

Nesta semana, de hoje a quinta-feira, a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep) reúne, em Natal (RN), 165 estudantes de todo o país para o Encontro do Hotel de Hilbert — paradoxo do infinito apresentado pelo alemão David Hilbert, em 1925. Durante os quatro dias, meninos e meninas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio de instituições públicas e privadas participarão de gincanas, aulas e palestras, além da resolução de problemas — as melhores soluções serão apresentadas aos colegas e professores. O evento pode até parecer irrisório, porém é um exemplo de incentivo à educação, uma vez que vai além do aprendizado.

Os desafios que o grupo terá pela frente nessa imersão começaram a ser desvendados nas salas de aula. O caminho que levou os alunos ao evento, que está em sua 9ª edição, partiu do esforço de cada um deles. Mas, no panorama coletivo, a iniciativa representa a oportunidade de incentivar os jovens a se dedicarem ao aprimoramento dos estudos. Derubar barreiras e debater temas, ampliando o conhecimento científico dos participantes e preparando-os para um alto desempenho profissional, são as propostas da iniciativa e que devem ser multiplicadas.

Diante de uma história de negligências, o gosto pelo ensino no Brasil precisa urgentemente ser estabelecido como rota para o desenvolvimento. As marcas de um percurso de avanços e retrocessos travam as conquistas pessoais e da sociedade. Em diversos segmentos, a impressão que passa é de que o país poderia estar em uma posição muito melhor se a educação fosse entendida como prioridade.

Políticas públicas não faltam. No entanto, a própria implantação e continuidade adequada deixam a desejar na maioria das situações. Desde o Plano Nacional de Alfabetização, elaborado por Paulo Freire para ensinar a escrita a adultos, e oficializado em 1964, só que encerrado menos de três meses depois por causa do golpe militar,

são inúmeros os casos de projetos que ficaram pelo caminho.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2023, organizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que o Brasil conta 9,3 milhões de analfabetos. O levantamento ainda aponta que 46% da população não tem escolaridade básica completa. São números extremamente comprometedores. Se a realidade dos adultos é preocupante, a situação que envolve crianças e adolescentes também apresenta elevada gravidade. Hoje, não bastassem os problemas de décadas seguidas, os efeitos colaterais da pandemia da covid-19 pioraram o quadro.

De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a proporção de crianças de 7 anos que não sabiam ler nem escrever saltou de 20% para 40% de 2019 para 2022. Situação similar à de crianças de 8 anos: de uma taxa de 8,5%, em 2019, houve elevação para 20,8%, em 2022. Para as crianças de 9 anos, a estatística cresceu de 4,4% para 9,5%, de 2019 para 2022. Sinais de alerta para todos. Afinal, a leitura é o ponto de partida para o universo do aprendizado.

As dificuldades que permeiam a educação são gigantes, mas não podem ser paralisantes. Fazer os jovens cheguem à OBMEP, e em muitas outras ações do tipo, precisa estar no topo das prioridades. A negligência na educação destrói os sonhos individuais e da nação. Não é possível alcançar o sucesso em nível nacional sem que a maioria da população passe com eficiência pelas páginas dos livros.

Cabe refletirmos sobre quais saídas devem ser encontradas para a melhoria da educação. O Brasil tem que desatar os nós dos níveis fundamental ao superior. São inúmeros fios interligados que desenrolam em várias questões, mas também em possibilidades diversas. Corrigir os erros, mergulhar nos acertos e progredir são metas a serem cumpridas pela sociedade. Tratar o ensino com respeito e seriedade é a lição.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Competência

Com o desemprego, a atividade por meio da informalidade para obter renda cresceu muito nos mais diversos segmentos. Com a chegada dos aplicativos Uber e 99, abriu-se um janela de trabalho sem vínculo empregatício, mas com renda certa por meio dos serviços prestados aos aplicativos. Diante do quadro de desemprego que afeta homens e mulheres, venho ressaltar um exemplo de perseverança e coragem das mulheres que estão atuando nos aplicativos, mesmo sendo sabedoras do risco à sua segurança diante da violência que vivenciamos nos dias atuais. Ao chamar um veículo pelo aplicativo, fiquei perplexo ao constatar que o carro que viria me atender era dirigido por uma mulher. Cito como exemplo de profissionalismo a motorista senhora Ana Claudia de Almeida. Essa profissional me atendeu num horário à noite nada convidativo à sua segurança pessoal. Sua atenção ao volante e sua empatia demonstraram uma conduta profissional exemplar. Meus parabéns às mulheres que, a cada dia, estão migrando para as mais diversas profissões.

» Renato Mendes Prestes  
Águas Claras

## Incapacidade

A incapacidade dos deputados antidemocráticos é tão gigante que eles precisam bajular os direitistas norte-americanos para construir mentiras, com o intuito de convulsionar as instituições brasileiras. A comitiva de inúteis parlamentares que foi aos Estados Unidos é, sem qualquer exagero, uma vergonha. Eles passaram recibo de incompetência, o que não é nada estranho nem novidade. O Brasil tem Constituição. É reconhecido como um país democrático e respeitado pela maioria das nações. O país não é um Estado amordaçado e o período da colonização ficou no passado. Esses deputados que usam o dinheiro público para difamar as instituições do Estado brasileiro deveriam, no mínimo, ter vergonha da própria incapacidade e existência.

» Wilson Cosme  
Asa Sul

## Estranho

Elon Musk, esse cara estrangeiro, está se metendo em

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Pronto, Brasília! Já comemorou. Agora, 64 nunca mais!

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Se parar a briga, dá uma bela dupla sertaneja: Lula e Lira.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Gostei da ideia: troco um governador pelo Chat GPT!.

Marcos Paulino — Vicente Pires

Comício pela democracia. Que incoerência! Não eram eles que diziam que fechariam o STF com um soldado e um cabo?

Joaquim Honório — Asa Sul

O Correio merece parabéns pela edição de domingo, em homenagem aos 64 anos de Brasília

Giovanna Gouveia — Águas Claras

## ERRAMOS

» Diferentemente do publicado na capa (21/4), as fotos da Maratona de Brasília, na parte superior da página, não são de Ed Alves, mas de Luís Taje (E) e Mariana Campos.

uma lei brasileira e comete um desrespeito total ao atacar o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF) e a nossa democracia. Esse forasteiro de extrema-direita está pensando que ele é o que no Brasil? Somos 70% a favor do nosso Xandão e do STF. Ditadura era quando Bolsonaro estava no poder, matando indígenas para exploração de minérios e madeira. Na pandemia, em vez de socorrer a nação brasileira com vacina e oxigênio, ele debochava do povo e promovia aglomeração para mais contaminação pela covid-19. Nessas ocasiões, onde estava esse estrangeiro que, agora, quer meter o nariz no que não lhe pertence? Será que estava fazendo negócio ilegal no Bras? Elon Musk não deve e não pode se intrometer nas leis brasileiras. Gente desse tipo merece multa super pesada, que acha que dinheiro compra tudo aqui. Aqui é Brasil, não Estados Unidos. Vai cuidar primeiro do seu país, que vive dando dinheiro para guerras que matam crianças e mulheres, um crime grave. O meu país é um Brasil de paz, não queremos apoiar nenhum país que derrama sangue em nome de terrorista. Parabéns ao Xandão, parabéns STF parabéns e ao meu povão que tem liberdade de se expressar. Uma coisa é discurso de ódio, outra é a extrema-direita que alimenta discurso de mentira e ódio no Brasil. Isso tem de acabar. No Brasil, democracia sempre.

» Edison Marques  
Brasília

## Divergências

Os políticos de direita do chamado Centrão e do grupo bolsonarista parecem radicais, posicionando-se sempre contra o governo federal, independentemente de o assunto ser de interesse da população ou da nação. Os mesmos políticos vociferam e tramam contra o Supremo Tribunal Federal (diturnamente), dizendo-se vítimas de uma suposta ditadura do Judiciário, algo estranho para quem louva os torturadores e, até outro dia, pedia Intervenção Militar ou Ditadura. Essas situações sempre têm um final feliz, basta o governo federal acenar com emendas, cujos valores são obscenos, e pronto, as divergências são jogadas de lado. Os políticos de direita abanam o rabo e saem felizes da vida. E a vida segue, enquanto o país permanece estagnado, sem avanços na saúde, educação, saneamento básico e habitação popular...

» Rafael Moia Filho  
Bauru (SP)



**ROSANE GARCIA**  
[rosanegarcia.df@cbnet.com.br](mailto:rosanegarcia.df@cbnet.com.br)

# É possível mudar o mundo

Em meio a um mundo pleno de turbulências e conflitos, há quem trabalhe para mudar pelo menos a realidade brasileira, em que as desigualdades sociais e econômicas compõem um perfil doloroso e amargo para a vida de milhares de pessoas. Movido pela certeza de que essa transformação é possível, o pernambucano Fábio Silva, 46 anos, administrador de empresas, abriu mão dos cargos de sócio e CEO dos Centros Ortodônticos do Brasil (COB), para se tornar um empreendedor social. Ele tem convicção de que, por intermédio da educação, da arte e da cultura, há como construir uma sociedade melhor e reduzir, exponencialmente, as iniquidades que afetam a vida de milhões de crianças, mulheres e homens.

"A minha história é de um nordestino, brasileiro que não desiste do coletivo, do bem comum e crê que o mundo tem jeito. Nós, juntos, somos o jeito!" É assim que Fábio se define, sempre com um sorriso largo no rosto, mas muito firme na sua convicção de que é possível transformar as tristezas em alegrias.

Ele está à frente da holding Rede MundaMundo, uma construção iniciada em 2006, que agrega todos os projetos sociais em desenvolvimento ou em elaboração, compreendida como um ecossistema de inovação social, criado no Brasil, e que tem braços em Portugal e no Chile.

A principal plataforma é a do voluntariado, que atrai pessoas dispostas a colaborar com as mudanças necessárias à construção de um país e de um mundo melhor. Um mundo em que prevaleçam o respeito, a solidariedade, a empatia e tantos outros sentimentos e comportamentos que necessitam ser revalorizados. A ideia é neutralizar as mais diversas formas de violência e preconceitos retrógrados, que são obstáculos à transformação sonhada.

Na visita que fez ao **Correio**, semanas atrás, ele ressaltou a importância do engajamento da sociedade, das empresas e das instituições de Estado para oferecer às organizações sociais meios de avançar seus projetos voltados às comunidades em que estão inseridas. Com orgulho, destacou um dos últimos trabalhos da Rede MudaMundo, em Recife. Na capital pernambucana, a Casa Zero funciona em prédio de quatro andares. "É um verdadeiro shopping sociocultural", diz Fábio. Depois de levar para outras grandes cidades a Casa Zero, como Campina Grande (PB), Ponta Porã (MT), ele negocia com o governo de São Paulo para instalar a Casa Zero no Centro Histórico da capital paulista. Brasília também é um dos lugares onde gostaria de implantar o projeto. "Só precisamos de parceiros na capital da República", diz ele. Para quem tem interesse em saber mais, basta acessar o site <https://mudamundo.com.br/>.

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**VENDA AVULSA**  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em penho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncio**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**ASSINATURAS\***  
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

**DIÁRIOS ASSOCIADOS DA**

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)